

ESTUDO DO USO DE MEDICAÇÃO ANTIRRETROVIRAL NO DECURSO DE ACIDENTE BIOLÓGICO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA *STUDY OF THE USE OF ANTIRETROVIRAL MEDICATION IN THE COURSE OF A BIOLOGICAL ACCIDENT WITH SHARPS AT THE AERONAUTIC CENTRAL HOSPITAL*

Luciana Maria Serra Bernardes¹, Simone Lema de Carvalho², Luiggi Miguez Dantas³

ABSTRACT

Occupational accidents involving biological material are highly prevalent¹ and have an impact on workers' health. The use of Personal Protective Equipment (PPE) was fundamental during the period of the COVID-19 Pandemic. This is a retrospective study, with data collection by CIPA and accounting of the biological prophylaxis kits for accidents used, between 2019 and 2021, demonstrating the relationship between the number of biological work accidents involving sharps and the need for antiretroviral medication. The results showed that even with the growing demand for the Air Force Health System, the prevalence of biological accidents decreased. There was a negative correlation between the evaluated period and the number of accidents with biological material, with a reduction in the use of kits. It can be inferred that Permanent Education and the use of PPE are important factors for the protection of health workers. CIPA fulfilled its role in preventing accidents and occupational diseases².

Keywords: biological material accident; Accident Prevention Commission; antiretroviral medication.

Resumo

Os acidentes de trabalho com material biológico têm alta prevalência¹ e impacto na saúde do trabalhador. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) foi fundamental no período da Pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo retrospectivo, com coleta de dados pela CIPA e

contabilização dos kits de profilaxia biológica de acidentes utilizados, entre 2019 e 2021, demonstrando a relação entre o número de acidentes de trabalho biológicos com materiais perfurocortantes e a necessidade de medicação antirretroviral. Os resultados mostraram que, mesmo com a crescente demanda pelo Sistema de Saúde da Aeronáutica, a prevalência de acidentes biológicos diminuiu. Constatou-se uma correlação negativa do período avaliado e do número de acidentes com material biológico, com redução no uso de kits. Pode-se inferir que a Educação Permanente e o uso de EPIs são fatores importantes para a proteção dos trabalhadores da saúde. A CIPA cumpriu seu papel na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais².

Descritores: acidente material biológico; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; medicação antirretroviral.

Introdução

Os acidentes de trabalho (AT) com material biológico possuem importante significado pela sua alta prevalência¹ e impacto na segurança e saúde do trabalhador. Nota-se que a adesão ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é fator crucial, e que durante o período da Pandemia de COVID-19 houve mais instruções e cobrança do uso dos EPIs, além de preocupação sanitária individual. Esse tipo de acidente é abarcado pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e regido por Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e

Médica adjunta da Seção de Otorrinolaringologia e Membro da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Central da Aeronáutica;

Médica adjunta da Seção de Otorrinolaringologia e Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Hospital Central da Aeronáutica;

Médico chefe da Seção de Infectologia do Hospital Central da Aeronáutica.

Previdência (NR 5 e NR 32)^{2,3}. De acordo com os protocolos vigentes no Hospital Central da Aeronáutica (HCA), após acidente com material biológico até 72h pós-exposição, com risco de transmissão de HIV, envolvendo paciente fonte sabidamente portador de HIV ou paciente fonte desconhecido, é instituída a terapia com medicação antirretroviral⁴.

Objetivo

O objetivo desse estudo foi mostrar a relação entre o número de acidentes de trabalho, do tipo biológico, com material perfurocortante, e a necessidade do uso subsequente de terapia antirretroviral.

Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo, com coleta de dados arquivados pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e contabilização de quantitativo de kits de profilaxia de acidente biológico disponibilizados pelo Setor de Farmácia Hospitalar no HCA, no período entre 2019 e 2021. Utilizou-se como ferramenta o Gráfico de Bolhas. As coordenadas cartesianas são representadas pelas variáveis X (ano), Y (acidentes com material biológico perfurocortantes) e Z (3ª dimensão, com o tamanho da bolha retratando o quantitativo de kits usados). Como critério de inclusão lançou-se mão dos formulários CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) de acidentes com material biológico de natureza perfurocortante notificados no setor de Emergência do HCA, uma vez que qualquer notificação de acidente de trabalho é realizada pelo médico de dia, após encaminhamento do paciente acidentado para prestação do atendimento pertinente. Como critério de exclusão utilizou-se os resultados de testes rápidos negativos para HIV e história de não haver exposição de risco do paciente fonte nas últimas quatro semanas, conforme fluxograma de atendimento médico para acidente biológico, disponibilizado na página institucional do HCA.

Resultados

Foram analisados os anos de 2019, 2020 e 2021. Mesmo nesse período com grande demanda de atendimento, acrescida ainda pelo surgimento e coexistência da Pandemia de COVID-19, a prevalência de acidentes com material biológico apresentou redução.

O número de acidentes caiu de 27 para 17 no intervalo estudado, tendo interferido no número de kits de profilaxia antirretroviral utilizados (a média de utilização dos kits foi de 22,56%). Ressalta-se que a quantidade de kits utilizados não é diretamente proporcional ao número de acidentes, uma vez que existem diversos fatores a serem considerados para a Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

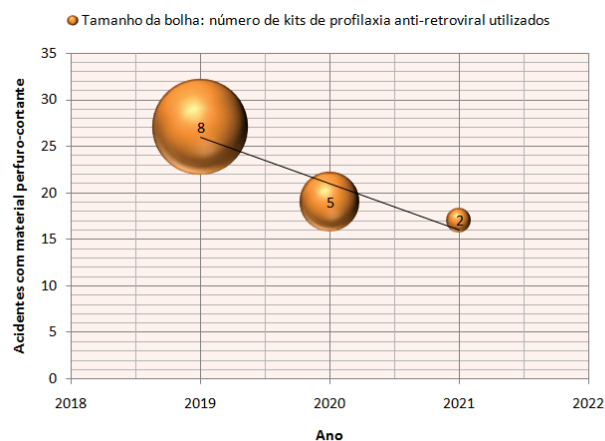


Figura 1: Relação entre decurso de tempo x número de acidentes x uso de medicação antirretroviral

Os pacientes acidentados que utilizaram o kit de profilaxia de acidente biológico, foram acompanhados pela CCIH (Comissão Controle de Infecção Hospitalar) e seguiram o protocolo PEP. Não foi observada nenhuma soroconversão.

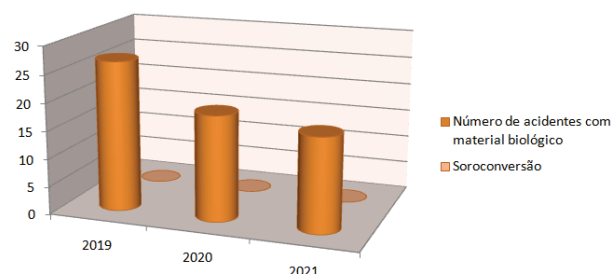


Figura 2: Relação entre número de acidentes/ano x soroconversão

Discussão

O estrito seguimento pelo médico de dia dos protocolos desenvolvidos pela CIPA e pela CCIH, e a disponibilização pela Farmácia Hospitalar, em tempo oportuno, do kit de medicamentos para profilaxia de acidente com material biológico, foram determinantes para a garantia de saúde e a inexistência de soroconversão dos pacientes acidentados. É importante salientar também que o incremento das instruções às equipes de saúde sobre o uso rotineiro e correto do EPI conscientizou os profissionais sobre a necessidade da segurança no trabalho, sobretudo no período da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional.

Conclusão

Delineou-se uma correlação negativa entre o decurso de tempo do período avaliado e o número de acidentes com material biológico, e como consequência, houve redução do uso dos kits de medicamentos antirretrovirais. Pode-se inferir assim que a educação continuada e o uso correto dos EPIs constituem fatores importantes para a proteção do trabalhador da saúde no HCA,

reduzindo a demanda pelos kits e o risco de contaminação pelo HIV durante acidente de trabalho. Ademais, a CIPA cumpriu seu papel primordial na prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a “tornar compatível o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador”².

Referências

1. Gomes SCS, Caldas AJM. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. *Rev Bras Med Trab* 2019;17(2):188-200 [acesso em 09 maio 2022]. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/450/pt-BR/incidencia-de-acidentes-de-trabalho-com-exposicao-a-material-biologico-em-profissionais-de-saude-no-brasil—2010%E2%80%932016>.
2. Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência. Norma Regulamentadora No. 5 (NR5); 2020 [acesso em 09 maio 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-5-nr-5>.
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência. Norma Regulamentadora No. 32 (NR32); 2020 [acesso em 09 maio 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>.
4. Hospital Central da Aeronáutica. Informações ao Profissional de Saúde. Acidentes Biológico e de Trabalho. Fluxo de Atendimento Médico – Acidente Biológico [acesso em 09 maio 2022]. Disponível em: <http://www.hca.intraer/>.